

## O Primeiro Girassol

A grama do campo sempre era iluminada desde os primeiros raios do sol, Ivan queria tanto ser um daqueles brotinhos verdes, mas ele nasceu como um humano, e quando se nasce de uma forma, nós perecemos naquela forma. O garoto sonhava tão alto para alguém da sua idade, era isso que sua mãe lhe dizia, seu pai, até o cachorro com aqueles olhos silenciosos parecia dizer, porém o jovem não se importava, e nunca se importaria.

Ao ter os raios quentes e aconchegantes entrando pela janela de seu quarto, Ivan já sabia que deveria acordar e correr para o campo, onde se jogava no chão terroso, fingindo ser uma grama, e o que elas faziam? Apenas passavam o dia inteiro olhando para o céu azul, sem problemas para se preocuparem. Talvez tenha sido o vento que fez o garoto olhar para o lado, ele não sabia, mas aquele pontinho amarelo tinha puxado toda sua atenção e chegando mais perto, agachou-se em frente aquele pequeno broto com a ponta amarelada, lhe perguntando:

\_O que tu és?

\_Eu não sou nada ainda, mas sinto que serei bela e brilhante.

\_Por que você não é como a grama?

\_Porque no meio dos iguais sempre terá um diferente!

Ivan não tinha gostado daquele broto intrometido, estragando o padrão esverdeado. Então lhe questionou:

\_Você poderia ir embora?

\_Um dia eu irei embora! Como todos alguma hora! Mas se me ajudares a crescer talvez eu vá mais cedo.

O garoto sabia que era mentira, o atrevido estava apenas tirando satisfação da sua vontade, mesmo assim, ele cuidou do pequeno, vendo a cada dia as pétalas ficarem maiores e brilhantes. Ele poderia mentir para a flor, entretanto ela descobriria por conta de sua cara falsa de mentiroso, e não querendo, falou a verdade:

\_Você não ficou bonita, teu caule é muito longo e tuas pétalas são pequenas e estranhas.

\_Pensei que não era como todos.

\_Não te compreendi.

\_Humanos, vocês apenas seguem normas, odeiam quando algo de novo interrompe seus padrões, vocês sentem medo.

O garoto ficou calado, aceitando que era verdade. Aquela flor! Ela era tão bonita! Só precisava tirar a forma da grama de sua mente para perceber isso!

Certo dia ele foi ver sua flor, ele não queria mais brincar de ser grama, apenas estar ao lado da raridade do campo. Porém ela não estava lá, no lugar estava uma garota, cabelos tão loiros quanto o sol, ao olhar para seu delicado rosto, sentiu seus olhos marejarem com tanta beleza, e em dúvida perguntou:

\_você é minha flor?

A garota levantou, se aproximando do jovem, pegando suas mãos e movendo para sua cintura, enquanto as dela posicionavam nos ombros do maior. Ela respondeu:

\_Existem várias flores! Eu sou teu Girassol!

Ivan se sentia feliz, estavam em um tipo de valsa, girando e girando, deixando as pequenas gramas com inveja. Ficaram assim até o fim da tarde, até o sol se esconder, levando Girassol junto. O garoto a tinha prometido que voltaria no dia seguinte, e no outro e no outro.

Sua mãe já o chamava de louco, seu pai não o olhava mais, e seu cachorro nem o beirava. Mas ele não se importava, e nunca se importaria.

Até que um dia ele percebeu o lado ruim de ser o doido. Não tinha colegas na escola, seus professores o deixavam do lado de fora da sala, e seus amigos... se tornaram inimigos. Ele se importava? Sua felicidade estava ao lado de seu Girassol ou de sua espécie?

Amanheceu chuvoso, Ivan gostou, o sol começou a queimar sua pele recentemente. Ele não podia mais conversar com Girassol, pois ele mesmo decidiu

que se importava com seu futuro, mas ao lembrar que a flor o estava esperando, ele não aguentava e se jogava em seus braços, que eram tão quentes e confortáveis. Ele tinha que por um fim! Mostrar que se preocupava consigo mesmo! Mostrar a todos que ele não era louco!

Então ele foi, a caminho de seu Girassol, pisando na grama molhada e triste, seus cabelos enxarcados e em sua mão uma cruel tesoura. A garota já sabia o que estava por vim, ela não fez nada para o impedir, deixando livremente o objeto perfurar seu coração e seu corpo cair para trás, sem vida ou mágoas.

Vendo o corpo de uma flor no lugar de um corpo feminino fez o garoto chorar, era tudo mentira! As pernas na verdade era um caule verde longo e feio, os cachos loiros eram pétalas esquisitas, e o coração... ele não existia.

Pela primeira vez Ivan se importou. Ele era um humano, e como um, ele deveria seguir as regras e normas que sua espécie impunha. Ele deveria gostar do padrão de sua vida, não esverdeado ou amarelado, e sim cinzento. O duro e solitário padrão acinzentado.